

PARA DIVULGAÇÃO IMEDIATA

Serviço de Notícias de Medicina Ortomolecular, 2 de novembro de 2017

ADJUVANTES E EXCIPIENTES DE VACINAS

Sabe o que *mais* passa pela agulha?

por Ralph Campbell, MD

(OMNS 2 de novembro de 2017) Excipientes em vacinas são produtos químicos que não são o principal ingrediente ativo, mas são adicionados às vacinas para diversos fins. Conservantes são adicionados para prevenir a contaminação e adjuvantes são adicionados a "vírus mortos" ou vacinas de subunidade, e são projetados para tornar os antígenos mais reativos e ter uma duração de ação mais longa. Parece uma boa ideia, mas infelizmente há um lado ruim, principalmente em relação aos dois aditivos mais populares: timerosal e alumínio. Timerosal, um conservante, é um composto de mercúrio, adicionado às vacinas para matar quaisquer "vírus vivos", fungos e bactérias no frasco. O alumínio (como hidróxido de alumínio ou fosfato de alumínio) é um adjuvante em vacinas destinadas a aumentar a resposta de anticorpos. Ambos os metais são considerados toxinas ambientais.

MERCÚRIO, TIMEROSAL E AUTISMO

O timerosal recebeu a publicidade mais negativa, pois alguns afirmam que a toxicidade do mercúrio é a causa do autismo. Isso nos leva ao trabalho do [Dr. Andrew Wakefield](#), gastroenterologista e cirurgião acadêmico britânico. Mais ou menos na mesma época em que suas teorias sobre a toxicidade das vacinas ganharam destaque nas notícias, nós, nos Estados Unidos, estávamos nos tornando mais conscientes da toxicidade ambiental dos metais. A ênfase aqui foi dada mais a esta causa ambiental, com a qual Wakefield concordou. Mas ele estava mais preocupado em dar vacinas combinadas para bebês com sistema imunológico imaturo. Ele defendeu voltar a administrar vacinas únicas, uma prática que rapidamente se tornou bem aceita pelo público do Reino Unido e dos Estados Unidos, mas certamente não pela indústria de vacinas com seu grande investimento em vacinas combinadas, particularmente a vacina contra caxumba, sarampo e rubéola (MMR).

Inicialmente, como Wakefield era um especialista em distúrbios estomacais e intestinais, uma mãe trouxe seu filho autista para ele enquanto se perguntava se havia uma conexão entre seus problemas gastrointestinais e autismo. Em seguida, ele começou a reunir casos de mães relatando que seus filhos rapidamente apresentaram regressão de comportamento após receber uma vacina MMR. Ele estudou 12 crianças com problemas gastrointestinais e de desenvolvimento. Esse estudo resultou na publicação de um artigo com vários outros autores na *Lancet*, a conhecida revista médica britânica. A conclusão: eles não podiam *provar* significância da associação, porque o número de casos era muito

pequeno e as evidências na literatura médica publicada existente eram inadequadas. Houve dois problemas com essa conclusão. Em primeiro lugar, embora muitas coisas na medicina não possam ser provadas, os relatórios de pesquisa devem provocar uma consideração cuidadosa. Em segundo lugar, as evidências publicadas eram e continuam sendo inadequadas porque muitas das revistas médicas de prestígio, incluindo a *Lancet*, são praticamente subsidiadas por empresas farmacêuticas e não publicarão um estudo que morda a mão que as alimenta.

ATIRANDO NO MENSAGEIRO

Uma forte campanha de difamação do Dr. Wakefield começou quando Brian Deer, um jornalista britânico publicou um jornal alegando que Wakefield havia falsificado dados e cometido fraude. É quase inacreditável testemunhar o prazer que muitos tiveram em derrubar esse bom homem e ler sobre os contra-ataques da indústria de vacinas. Ele teve sua licença para praticar medicina revogada e até mesmo desistiu de sua cidadania britânica quando se mudou para os Estados Unidos a fim de prosseguir o trabalho em que acreditava totalmente. Eventualmente, a alta corte britânica retirou o artigo de Deer, que estava cheio de mais fraudes do que ele alegou Wakefield tinha em seu escritório. Apesar da decisão do Tribunal, *Lancet* recusou-se a restabelecer o estudo original de Wakefield, permitindo efetivamente as falsidades de Veado.

O nível de mercúrio de algumas vacinas pode ser tão alto quanto 50 mg / L, ao passo que quando o solo contém um nível superior a 0,2 mg / L, é considerado um local de lixo perigoso.

Um artigo publicado na *Nutritional Neuroscience* explicou como o mercúrio pode ser uma causa potencial de autismo: "Há um círculo vicioso entre o comprometimento do sistema nervoso e o aumento da disbiose (metabolismo defeituoso), intestino permeável e compostos neuroquímicos e / ou xenobióticos neurotóxicos (substâncias estranhas ao intestino) produção e absorção. " [1] Um "intestino permeável" é aquele em que o revestimento do intestino é anormalmente poroso, permitindo que produtos digestivos que normalmente não chegam à corrente sanguínea o façam, um processo que pode levar a outros problemas descritos abaixo. O "círculo vicioso" referia-se à hipótese de que o intestino permeável é tanto causa quanto resultado nesse sistema e pode levar à formação de níveis anormais de compostos neuroquímicos. Além disso, adicione mercúrio (o xenobiótico) e você terá um comprometimento neurológico que inclui autismo.

Devido à pressão pública, enquanto o CDC (Centros de Controle de Doenças) estava se arrastando, a indústria voluntariamente parou o uso de Thimerosal em muitas vacinas. No entanto, ainda está nas vacinas contra a gripe. Uma vez que muitas outras

injeções são aplicadas, aos cinco anos de idade a carga de mercúrio ainda pode ser perigosa.

ALUMÍNIO, FÓRMULA BEBÊ E ALZHEIMER'S

Outra toxina ambiental conhecida, o alumínio, tendo desempenhado um papel como adjuvante por décadas, tornou-se mais amplamente utilizado e é atualmente adicionado como um adjuvante em Hep A, Hep B, DT, H. Influenza b, e vacinas pneumocócicas na forma de hidróxido de alumínio, vacinas de HPV como sulfato de hidroxifosfato de alumínio amorfo (AAHS) e, no caso das vacinas da Merck, muitas foram erroneamente rotuladas por anos, mas na verdade eram AAHS. [2]. Aos 18 meses de idade, uma criança que recebeu todas as vacinas recomendadas terá recebido uma carga de 5 mg de alumínio, enquanto o FDA considera apenas 0,85 mg como "seguro". Níveis inseguros de alumínio e mercúrio podem acabar no cérebro, onde podem promover inflamação como no sistema imunológico e, portanto, estão comumente associados a várias doenças neurológicas, incluindo a temida doença de Alzheimer.

Junte essa carga de alumínio com a grande ingestão derivada da alimentação com fórmula infantil (mamadeira) para bebês vulneráveis e teremos um problema significativo. Estudos revelam níveis de fórmula de alumínio 9,6 vezes maiores do que o leite humano, com variação nas diferentes marcas do mercado. [3] Outro estudo mostra níveis de fórmula de soja 20 vezes maiores do que o leite humano, níveis que estão muito acima dos níveis "seguros" estabelecidos pela OMS. [4] Evidentemente, os compostos de alumínio entram na fórmula a partir do processo de fabricação. [4]

Muitos produtos antiácidos contêm hidróxido de alumínio e assim o fazem há décadas. Alguns produtos mais recentes listam carbonatos de magnésio e cálcio como ingredientes, não hidróxido de alumínio. As formas contendo alumínio foram amplamente utilizadas nos anos 60, o que me fez pensar sobre uma relação causal com a doença de Alzheimer, agora prevalente. Como o alumínio em solução compete com o cálcio em muitos processos biológicos, é significativo no desenvolvimento de osteopenia (ossos fracos) em bebês e adultos. O alumínio inibe mais de 200 funções biológicas importantes do corpo, é um pró-oxidante e é uma neurotoxina mesmo em níveis muito baixos. [5]

OUTROS ADITIVOS À VACINA

O estudo do esqualeno é outra história de golpe contra golpe. Há um problema bem documentado em relação aos participantes da Guerra do Golfo que podem ter recebido uma vacina ou vacinas com esqualeno como adjuvante. Aqueles com níveis de anticorpos para esqualeno tiveram uma alta incidência de doença auto-imune. Aqueles sem, não. A objeção da indústria a este estudo foi ampla e veementemente divulgada. Eles alegaram que, usando esta substância em uma forma à base de óleo, seria inofensivo. O problema de qualquer toxina ambiental que tenha afinidade pela gordura é que pequenas quantidades em uma única dose, com doses repetidas, podem se acumular

nos tecidos adiposos, onde podem ser liberadas posteriormente, quando o corpo está sob estresse. E eles agem como agentes inflamatórios enquanto residem no tecido adiposo. Esta discussão não está completa, mas há muito o que mastigar.

Existem muitos outros aditivos ou excipientes potencialmente tóxicos nas vacinas, e nem todos foram exaustivamente estudados quanto à segurança. Com todo o alarido sobre as clínicas de aborto que vendem partes do corpo fetal, o público pode ficar chocado ao saber que células diplóides humanas, contendo DNA fetal, são usadas em algumas vacinas, usadas na mídia de crescimento, e podem levar ao desenvolvimento de autoimunes doenças.

Da mesma forma, as células animais podem ser usadas no meio de crescimento para o crescimento de vírus, incluindo albumina de ovo, um alérgeno comum. Os vírus suínos / suínos foram encontrados na infeliz vacina do rotavírus que causou o sério problema intestinal de intususcepção. O vírus Simian (SV40) foi encontrado em uma vacina contra a poliomielite, um vírus conhecido por ser cancerígeno. Uma vacina contra a gripe, Flucelvax, usa células cancerígenas de cães em sua cultura de células de meio de crescimento. O medo é que, após a continuação do processo de crescimento da cultura, essas células possam sofrer mutação e se tornar cancerígenas.

O glutamato está incluído no Flumist (a forma inalada da vacina contra a gripe) porque inibe a oxidação da luz. O Flumist não poderia ser simplesmente armazenado em um frasco escuro? O Flumist foi desenvolvido para evitar que o bebê sofra uma injeção dolorosa, mas geralmente os bebês expressam dor quando algo é injetado em seu nariz. O glutamato monossódico está na vacina Proquad (DPT-poliomielite) e no Zostavax (varicela para prevenção do herpes zoster) e Varivax (outro preventivo do herpes zoster). Os fabricantes de Varivax também usam células diplóides para cultivar o vírus.

O QUE FAZER

Embora agora saibamos que os riscos de adicionar adjuvantes e excipientes potencialmente tóxicos muitas vezes excedem em muito os benefícios, duvido que algo mude, porque seu uso está tão arraigado. [2,6,7] O FDA e o CDC irão pronunciar seus o usual "mais estudos são necessários", presumindo que eles farão tais estudos. Estudos comparando um grupo de teste com um grupo de controle podem levar décadas. Como uma crítica de um jogo de beisebol: "Deve haver evidências incontestáveis para anular a decisão." Por enquanto, nem o médico nem os pais podem alterar efetivamente qualquer parte do esquema de imunização sem penalidade.

A carga tóxica de alumínio e mercúrio pode ser reduzida com uma ingestão adequada de vitamina C, que tem um efeito quelante: a vitamina C pode se ligar a esses metais e fazer com que sejam excretados. [8-10] É possível prevenir o problema de intestino permeável com práticas dietéticas que controlam a motilidade e a inflamação do intestino: boa ingestão de vitaminas do complexo B, fibra adequada na dieta (incluindo fibra solúvel, como em maçãs e vegetais com suco de extrator) e probióticos (que contribuem para um

microbioma saudável, o novo nome para bons bugs que residem no intestino). Descubri alguns preparados probióticos que causam certo distúrbio intestinal, mas, em minha experiência, o leite e o iogurte nunca falham.

Enquanto você está nisso, faça exercícios adequados, pois aumenta a mobilidade intestinal. E quando você se exercitar, use algo diferente de desodorantes antitranspirantes que geralmente, como seu rótulo verificará, contêm alumínio. Escolha utensílios de cozinha de aço inoxidável ou vidro em vez de alumínio. As restaurações de amálgama dentária de "prata" contêm mercúrio; insista em restaurações compostas em vez disso. Frutos do mar são bons para você, mas evite comer peixes com alto teor de mercúrio, como o peixe-espada. Frutos do mar com teor relativamente baixo de mercúrio incluem anchovas, arenque, sardinha, vieiras, amêijoas, salmão, juliana, bagre, enguia, caranguejo e camarão. Saiba quais outros alimentos ou produtos de higiene pessoal têm alto teor de metais nocivos e evite ou reduza seu consumo.

E pense duas vezes antes de permitir a injeção de **qualquer** substância questionável no corpo do seu filho. Pais, você e seu médico devem trabalhar juntos enquanto desafiam o sistema entrincheirado.

(Para ver uma tabela de excipientes adicionados às vacinas dos

EUA: <https://www.cdc.gov/vaccines/pubs/pinkbook/downloads/appendices/b/excipient-table-2.pdf>. Você pode assistir a uma entrevista em vídeo abrangente com Dr. Andrew Wakefield em <https://www.youtube.com/watch?v=d40suCKnjbI>)

Referências:

1. Mezzelani A, Landini M, Facchiano F et al. Ambiente, disbiose, imunidade e suscetibilidade específica ao sexo: Uma hipótese translacional para a patogênese regressiva do autismo. *Nutr Neurosci*. Maio de 2015; 18 (4): 145-161. Texto completo: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC4485698/pdf/nns-18-145.pdf>
2. O segredinho sujo de Humphries S. Merck. https://www.youtube.com/watch?v=qbnqO_vJVok
3. Fernandez-Lorenzo JR, Cocho JA, Rey-Goldar ML et al. Conteúdo de alumínio do leite humano, leite de vaca e fórmulas infantis. *J Pediatr Gastroenterol Nutr*. 1999, 28: 3, 270-275. http://journals.lww.com/jpgn/Fulltext/1999/03000/Aluminum_Contents_of_Human_Milk,_Cow_s_Milk,_and.11.aspx
4. Comitê de Nutrição da ESPGHAN. Agostoni C, Axelsson I, Goulet O, et al. Fórmulas infantis de proteína de soja e fórmulas de continuação: um comentário do Comitê de Nutrição da ESPGHAN. *J Pediatr Gastroenterol Nutr*. 2006, 42: 4, 352-361. http://journals.lww.com/jpgn/Fulltext/2006/04000/Soy_Protein_Infant_Formulae_and_Follow_On.3.aspx

5. Kawahara M, Kato-Negishi M. Link entre o alumínio e a patogênese da doença de Alzheimer: A Integração das Hipóteses de Cascata de Alumínio e Amiloide. Int J Alzheimers Dis. 8 de março de 2011; 2011: 276393. <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC3056430/> .

6. Cavalos de Tróia Humphries S. e bombas coletivas: Alumínio. <https://www.youtube.com/watch?v=PWP6e2CYPo8>

7. Humphries S. Série de vídeos sobre vacinas: honestidade x política

Parte I. O Dr. Humphries é um homeopata charlatão?
<https://www.youtube.com/watch?v=cLrqmvjrljI>

Parte II. Vacinação de pacientes renais. Onde está a ciência?
<https://www.youtube.com/watch?v=xJ-t9nCD2yE>

Parte III. Revendo a situação
<https://www.youtube.com/watch?v=IMeTJdb4xrQ>

Parte IV. Pioneiros e outliers
<https://www.youtube.com/watch?v=R18E9OFyAfM>

Parte V. Um tamanho não serve para todos
<https://www.youtube.com/watch?v=xF-hQ5scDRo>

Parte VI. O negócio da vacinação
<https://www.youtube.com/watch?v=3chlvoTdnvo>

8. Suplementos vitamínicos ajudam a proteger as crianças de metais pesados e reduzem os distúrbios comportamentais <http://orthomolecular.org/resources/omns/v03n07.shtml>

9. Kruck TP, Cui JG, Percy ME, Lukiw WJ. Quelação de transporte molecular: o uso de ascorbato, desferrioxamina e Feralax-G em combinação para remover o alumínio ligado ao núcleo. Cell Mol Neurobiol. Junho de 2004; 24: 443-459. <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/15206824>

10. Yanagisawa A. Tratamento ortomolecular para efeitos adversos da vacina do vírus do papiloma humano (HPV) <http://orthomolecular.org/resources/omns/v11n05.shtml>

Medicina nutricional é medicina ortomolecular

A medicina ortomolecular usa terapia nutricional segura e eficaz para combater doenças. Para mais informações: <http://www.orthomolecular.org>